

MANEJO DA CRISE SUICIDA EM ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Maria Eduarda Matos da Silva¹, João Victor Rodrigues Gonçalves² e Diedra Dias Soares³

¹⁻³Universidade Federal do Tocantins

(duda.eduardamatos@gmail.com)

Introdução: O comportamento suicida é classificado como uma emergência psiquiátrica pela Sociedade Brasileira de Psiquiatria. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 720 mil suicídios ocorrem anualmente em todo o mundo. No Brasil, em 2023, o Sistema Único de Saúde (SUS) registrou 11.502 internações relacionadas a lesões auto infligidas intencionalmente. Diante desse cenário, torna-se essencial a realização de novos estudos que identifiquem as condutas mais eficazes para o manejo de pacientes durante a crise suicida na urgência e emergência. **Objetivo:** Esta revisão tem como objetivo analisar as condutas mais eficazes no manejo da crise suicida na urgência e emergência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa baseada em artigos científicos e manuais técnicos, com recorte temporal dos últimos 5 anos, selecionados nas bases de dados PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca foi realizada utilizando os descritores 'suicide', 'attempted', 'psychiatric', 'emergency' e "management" em inglês, e 'emergências' e 'psiquiátricas' em português, combinados com o operador booleano 'AND'. Foram excluídos os textos que não estavam relacionados à temática ou ao objetivo da pesquisa. **Resultados:** Após a análise dos estudos selecionados, destaca-se a segurança do paciente e da equipe como conduta preliminar, seguida da avaliação de risco com perguntas diretas, escuta ativa e análise dos fatores psicossociais, o que vai definir o cuidado mais adequado em relação ao usuário. Todo esse processo deve ser feito de forma empática e acolhedora visando uma melhor relação médico-paciente. **Conclusão:** Desta forma, as condutas mais eficazes no manejo da crise suicida na urgência e emergência envolvem a garantia da segurança, a realização de uma avaliação de risco estruturada e da escuta ativa, bem como a análise dos fatores psicossociais envolvidos. Diante disso, a implementação de um protocolo bem definido é essencial para garantir um acolhimento adequado e um atendimento qualificado.

Palavras-chave: Conduta. Suicídio. Emergência

Área Temática: Emergências Psiquiátricas

Referências:

BALASA, R. et al. **Effectiveness of emergency department-based and initiated youth suicide prevention interventions: A systematic review.** PLOS ONE, v. 18, n. 12, p. e0289035–e0289035, 5 dez. 2023.

BALDAÇARA, L. et al. **Brazilian Psychiatric Association guidelines for the management of suicidal behavior.** Part 1. Risk factors, protective factors, and assessment. Brazilian Journal of Psychiatry, 23 out. 2020.

BOTEGA, Neury José. *Crise suicida: avaliação e manejo.* 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

PROTOCOLO CLÍNICO PARA DETECÇÃO DE RISCO E MANEJO DA CRISE SUICIDA. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://jundiai.sp.gov.br/saude/wp-content/uploads/sites/17/2024/06/protocolo-cl_nico-para-crise-suicida.pdf>.